

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8266>

DOCÊNCIA E TECNOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS A PARTIR DE MAX WEBER

Alexandrino Martinez Filho, Geovane Ferreira Gomes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8266>

Submetido em: 2024-03-15

Postado em: 2024-04-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

CHRISTIANE FERNANDES (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3501-853X>)

DOCÊNCIA E TECNOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS A PARTIR DE MAX WEBER

ALEXANDRINO MARTINEZ FILHO¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0053-3849>

alexandrinomartinez@gmail.com

GEOVANE FERREIRA GOMES²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1901-9794>

geovanegomes@uem.br

RESUMO: Passada a pandemia da COVID-19, cuja uma das marcas deixadas na educação foi o uso emergencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nos deparamos com a necessidade de estabelecer um referencial teórico a partir de um olhar dos clássicos das ciências sociais. Desta forma, este estudo se propõe a localizar um arcabouço epistemológico e metodológico que oriente a análise das implicações do uso das TDIC pelo docente nesse período, com base nos escritos de Max Weber, especificamente no texto “Ciência como Vocação”. Esta escolha deveu-se ao individualismo metodológico que o diferencia de visões mais estruturais dos fundadores da sociologia. Promoveu-se, portanto, um estudo dedicado da obra, incluindo a leitura de várias traduções da mesma, para dirimir dúvidas de interpretação, dada a complexidade do texto. Em posse desses conhecimentos, partiu-se para o refinamento e recorte do escopo da pesquisa, cuja área de observação se encontra nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS. Resultou que localizamos em Weber questões relacionadas à especialização, intuição, sentido e paixão e, a partir desses conceitos, chegou-se a um modelo, que iniciando-se quantitativo, evolui para uma análise qualitativa de sentido e significado, ou seja, o que iniciou com uma visão mais técnica e focada na tecnologia, migrou gradativamente para o agente da ação: o professor e suas especificidades como profissional, considerando sua vocação para resolver os problemas com maior ou menor grau de dificuldade, conforme o domínio das TDIC que possuía na ocasião da pandemia.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Trabalho docente, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Ciência como Vocação.

TEACHING AND TECHNOLOGY DURING THE PANDEMIC: EPISTEMOLOGICAL AND METHODOLOGICAL ISSUES FROM MAX WEBER

ABSTRACT: After the COVID-19 pandemic, one of the marks left in education was the emergency use of Digital Information and Communication Technologies (DICT), we are faced with the need to establish a theoretical framework from a perspective of the classics of social sciences. . In this way, this study proposes to locate an epistemological and methodological framework that guides the analysis of the implications of the use of DICT by teachers in this period, based on the writings of Max Weber, specifically the text “Science as a Vocation”. This choice was due to the methodological individualism that differentiates it from the more structural views of the founders of sociology. Therefore, a dedicated study of the work was promoted, including the reading of several translations of it, to resolve doubts about interpretation, given the complexity of the text. With this knowledge in hand, we set out to refine and cut the scope of

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande, MS, Brasil.

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Paranaíba, MS, Brasil

the research, whose area of observation is in the initial grades of elementary school in the municipal education network of Campo Grande-MS. It resulted in us finding in Weber issues related to specialization, intuition, meaning and passion and, from these concepts, we arrived at a model, which, starting out quantitatively, evolves into a qualitative analysis of meaning and meaning, that is, what started with a more technical vision and focused on technology, gradually migrated to the agent of action: the teacher and his specificities as a professional, considering his vocation to solve problems with a greater or lesser degree of difficulty, depending on the mastery of DICT he had in the occasion of the pandemic.

Keywords: Elementary Education, Teaching Work, Digital Information and Communication Technologies, Science as a Vocation

ENSEÑANZA Y TECNOLOGÍA EN LA PANDEMIA: CUESTIONES EPISTEMOLÓGICAS Y METODOLÓGICAS DE ACUERDO COM MAX WEBER

RESUMEN: Después de la pandemia de COVID-19, una de las marcas que dejó en la educación fue el uso de emergencia de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones Digitales (TICD), nos encontramos ante la necesidad de establecer un marco teórico desde una perspectiva de los clásicos de las ciencias sociales. De esta manera, este estudio se propone ubicar un marco epistemológico y metodológico que oriente el análisis de las implicaciones del uso de las TICD por parte de los docentes en este período, a partir de los escritos de Max Weber, específicamente el texto “La ciencia como vocación”. Esta elección se debió al individualismo metodológico que la diferencia de las visiones más estructurales de los fundadores de la sociología. Por ello, se impulsó un estudio dedicado de la obra, incluida la lectura de varias traducciones de la misma, para resolver dudas de interpretación, dada la complejidad del texto. Con ese conocimiento en la mano, nos propusimos afinar y recortar el alcance de la investigación, cuya área de observación es en los grados iniciales de la enseñanza básica de la red educativa municipal de Campo Grande-MS. Nos llevó a encontrar en Weber cuestiones relacionadas con la especialización, la intuición, el significado y la pasión y, a partir de estos conceptos, llegamos a un modelo que, partiendo de lo cuantitativo, evoluciona hacia un análisis cualitativo del sentido y del significado, es decir, lo que empezó con una visión más técnica y centrada en la tecnología, migró paulatinamente al agente de acción: el docente y sus especificidades como profesional, considerando su vocación por resolver problemas con mayor o menor grado de dificultad, dependiendo del dominio de TICD que tuviera por ocasión de la pandemia.

Palabras clave: Educación Primaria, Trabajo Docente, Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación, La Ciencia como Vocación

INTRODUÇÃO

Muito tem sido produzido a respeito da atuação docente e do universo escolar no período da pandemia da Covid-19. Questões sobre o uso da tecnologia, desigualdade social e educacional, entre outras, foram exploradas e continuam trazendo alguma luz a respeito do que se passou no interior e fora das escolas com alunos, professores, pais e responsáveis pelos estudantes (Albuquerque, 2020; Seemann; Mendes, 2022).

A pandemia e sua interferência no cotidiano, reconhecida como um fato inédito, revelou que os textos que a relacionaram às questões escolares e educacionais tiveram pouca conexão com clássicos das Ciências Sociais. Dito de outra forma, nos deparamos com um evento único em nossas existências para o qual pouco, ou até mesmo nada, havia sido especificamente escrito. Nesse sentido, adicionada à urgência de compartilhar experiências e saberes acumulados, as pesquisas e análises realizadas se mostraram bastante pragmáticas na busca por respostas a questões objetivas e subjetivas.

Diante do combate à pandemia, incluindo os esforços em nos mantermos vivos, e da complexidade em localizar textos que pudessem servir como guia, entendemos que o pragmatismo nos pareceu uma saída razoável e satisfatória. No entanto, tendo retornado ao formato presencial e, de certa maneira, retomada a normalidade, entendemos ser valioso buscar uma referência intelectual clássica para lançar outras possibilidades de análise.

Este artigo se propõe a levantar um arcabouço epistemológico para fazer uma análise das implicações do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na pandemia, focalizando especificamente a prática pedagógica docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência Max Weber e seu clássico texto “Ciência como Vocação”³.

A busca por uma referência que ao mesmo tempo orientasse a direção do trabalho e permitisse consolidar o método, surge durante o desenvolvimento de dissertação de mestrado ao nos depararmos com a ausência de uma referência autoral clássica para desenvolver a pesquisa. A elaboração deste artigo balizou a etapa metodológica da pesquisa e é isso que descreveremos nas páginas seguintes.

POR QUE WEBER?

A escolha por Max Weber atende a duas necessidades. A primeira, parte de seu individualismo metodológico, pois como a pesquisa orbitará ao redor do ponto de vista de professores, uma abordagem mais voltada ao significado da ação do que da estrutura social nos levou a esse autor.

O segundo motivo é que, para além de sua teoria, Weber nos oferece um texto clássico que permite relacionar a atuação docente a uma vocação, e uma releitura do livro poderia abrir um leque de questionamentos que nos seria útil na elaboração das perguntas a serem

³ A título de observação, a versão utilizada nas referências é a da editora Cultrix, tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota, mas trechos de outras versões foram utilizadas no estudo para dirimir dúvidas de interpretação, como a tradução de Artur Morão (para o português) e Rodney Livingstone (para a língua inglesa).

apresentadas ao público alvo da pesquisa, os professores da rede pública de educação básica em uma cidade do Estado de Mato Grosso do Sul.

Entretanto, o texto é complexo e, apesar de curto, pode ser dividido em vários fragmentos conforme o enfoque desejado. Ainda que a palestra que originou o livro tenha como público alvo jovens estudantes de ciência, a mensagem de Weber atinge a academia como um todo, especificamente o ensino superior. Dessa maneira, foi necessário o recorte do texto que pudesse ser utilizado a partir de um olhar ampliado, e assim, ser aplicado a docentes da educação básica.

Focalizamos, portanto, em apenas dois aspectos da obra. O primeiro se relaciona às influências externas da profissão docente e relacionadas às condições institucionais materiais a que foram submetidos os docentes durante a pandemia. Em nossa pesquisa, analisaremos questões financeiras na intenção de compreender como os professores lidaram com os recursos de informática necessários para a condução de suas atividades docentes na perspectiva remota.

O segundo aspecto a ser explorado aborda a ideia de especialização, que para Weber é um caminho sem volta na produção de conhecimento científico (Weber, 2004a), indicando que mais que grandes narrativas capazes de dar uma explicação generalista, o cientista deverá produzir teorias circunscritas a escopos menores. Só munido com um corpo de conhecimentos esotéricos será possível ao professor ter noção de ter construído algo duradouro e valioso, ainda que os resultados da ciência sejam, a rigor, sempre temporários e limitados em sua duração, até que uma próxima descoberta seja capaz de questionar os paradigmas até então aceitos.

A escolha desse ponto se justifica em nosso trabalho diante da intenção de capturar, a partir do olhar docente, a tensão entre a necessidade de se especializar para oferecer educação de qualidade às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, versus a emergência de se especializar em ferramentas da TDIC para minimizar os impactos no processo de ensino-aprendizagem, decorrentes da forma de ensino remota desenvolvida durante a pandemia.

Essa reflexão se faz necessária pois o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das séries iniciais do Ensino Fundamental apresentou um retrocesso na avaliação de 2021 em relação às medições anteriores, o que demonstra o déficit no aprendizado dos estudantes durante a pandemia.

Como o IDEB tem duas parcelas em seu cálculo, uma, referente à uma prova de conhecimentos e outra relacionada à progressão dos estudantes, ou seja, aprovação ano a ano, mesmo com altas taxas de aprovação durante a pandemia, a queda da parcela referente à prova de conhecimentos derrubou o índice em 2021 nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O IDEB-2021 das séries finais do Ensino Fundamental foi maior que o das edições anteriores, o que comprova que o impacto na aprendizagem foi maior nas séries iniciais do que nas séries finais, indicando que os esforços envidados se mostraram insuficientes, daí a importância de compreender se a falta de conhecimento especializado dos docentes nas ferramentas da TDIC pode ter contribuído negativamente com os resultados do IDEB no período.

O Gráfico 1 apresenta os dados do IDEB nas séries iniciais e o Gráfico 2 traz a tendência das séries finais do Ensino Fundamental. Entendemos que os dados apresentados

demandam análise complementar que foge do escopo deste trabalho, mas os números sugerem um impacto maior nas séries iniciais, por ter apresentado a primeira queda desde o início dessa série de medições.

Evolução IDEB - Brasil - Ensino Fundamental - Séries Iniciais

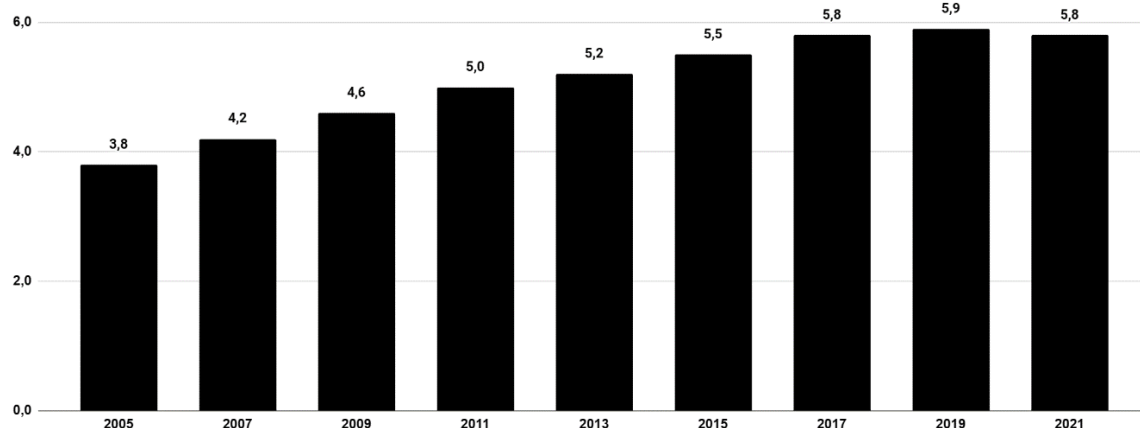


Gráfico 1: IDEB - Ensino Fundamental Séries Iniciais

Fonte: INEP, 2022. Desenvolvimento Próprio

Evolução IDEB - Brasil - Ensino Fundamental - Séries Finais

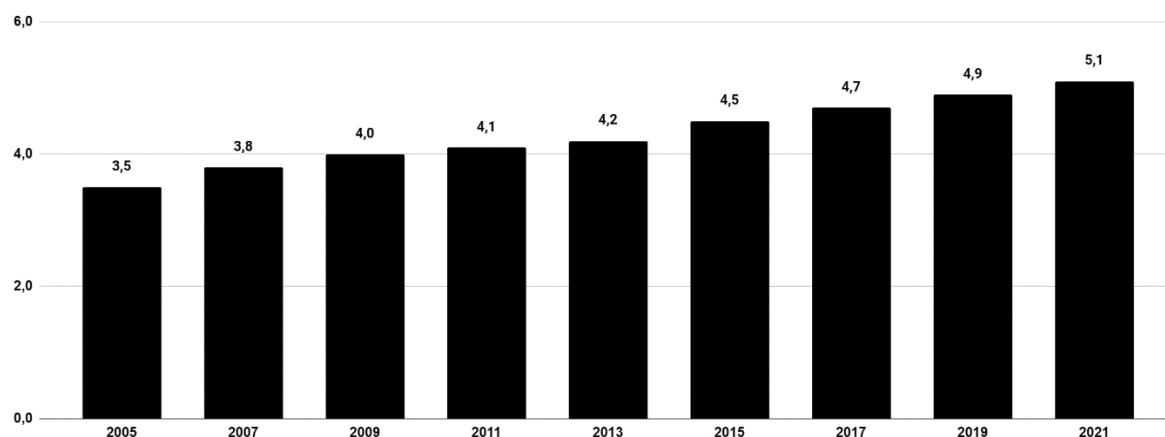


Gráfico 2: IDEB - Ensino Fundamental Séries Finais

Fonte: INEP, 2022. Desenvolvimento Próprio

Antes de apresentar um panorama do universo da pesquisa, analisaremos com mais detalhes a questão da especialização e das condições materiais a partir do texto de Weber, o qual subsidiou a etapa epistemológica da pesquisa.

AS CONDIÇÕES EXTERNAS E A INSEGURANÇA FINANCEIRA NA PROFISSÃO DOCENTE

Weber (2004a), com o texto *Ciência como Vocação*, traça uma comparação entre os sistemas de educação superior norte americano e alemão, sobretudo na figura do *privatdozent*, alemão, e do *assistant*, norte americano⁴.

O *privatdozent* é uma espécie de posição no sistema educacional alemão que antecede a contratação do professor em caráter definitivo. Seria mais ou menos algo como um Programa de Estágio Docente (PED) existente em algumas universidades brasileiras em que o docente não é remunerado e receberia uma espécie de bolsa, sendo que no caso alemão, o valor da bolsa seria extraído da própria mensalidade paga pelos estudantes. No caso das universidades alemãs, aponta Weber, é uma posição incerta, pois não se sabe por quantos anos permanecerá naquela situação de provisoriedade.

Para Weber, isso seria suficiente para caracterizar que a ciência alemã se assenta em critérios plutocráticos, pois apenas os ricos conseguiriam se dedicar à docência sem se preocupar com questões pessoais de ordem financeira. Nos Estados Unidos (EUA), de maneira modesta, o *assistant* recebe salário desde o início da carreira, o que lhe dá um certo conforto financeiro, ainda que possa ser demitido se não mantiver a sala cheia de alunos, posto que não possui estabilidade no cargo (2004a, p. 17).

De qualquer maneira, Weber destaca outras diferenças entre os EUA e a Alemanha: os *assistants* americanos são mais sobrecarregados no início da carreira enquanto os alemães têm mais tempo para se dedicar à pesquisa, mesmo que não consigam ministrar as disciplinas que gostariam, considerando que estão ocupadas pelos mais antigos (2004a, p. 18-19).

Weber percebe ainda que cada vez mais as instituições educacionais alemãs se aproximavam do modelo norte americano em sua forma de gestão capitalista, dada a própria complexidade de se fazer o gerenciamento de vultuosas quantidades de dinheiro que essas instituições demandam para seu funcionamento, incluindo a gestão dos bens de produção, o que, segundo Weber, acaba por nivelar o professor universitário ao operário fabril, despossuído dos meios de produção. Tal dinâmica, ainda segundo Weber, viria a atingir, inclusive, aqueles que possuísem os meios de produção, que é o caso dos docentes que possuísem biblioteca própria (2004a, p. 19-20).

Esse ponto específico proporcionou *insights* à nossa pesquisa quanto à maneira que os docentes enfrentaram a pandemia com seus meios de produção de TDIC, visto que muitos podem ter investido por conta própria para adquirir itens caros para atender as emergentes necessidades de sua tarefa docente, dada a significância que essa atividade pode ter na subjetividade desses agentes. A questão da significância cultural é tema fundamental na teoria de Weber e que, como traremos adiante, serviu de base metodológica da própria pesquisa junto aos docentes.

⁴ Dependendo da tradução, usam-se os termos “assistente” ou “*assistant*” para designar o professor iniciante no ensino superior norte americano. Optamos neste texto por usar o termo na própria língua inglesa, e também na alemã, para diferenciar por meio da linguagem o docente norte americano do alemão, sem que seja tentado comparações com os docentes iniciantes no ensino superior brasileiro.

Apesar dessa racionalização, Weber indica que o acaso permanece tendo papel importante no destino de *assistants* e *privatdozenten*, e aponta a si próprio como um dos privilegiados pelo acaso, afirmando que tinha “sido convocado, ainda muito jovem, para ocupar uma posição de professor dentro de um campo de especialidade em que colegas de minha idade já tinham produzido muito mais do que eu mesmo” (2004a, p. 21). Chega a afirmar que a vida acadêmica é um acaso sem fim, o que traz desânimo àqueles que ao pensar que aceitariam tudo para atender sua vocação de professor, viam ano após ano, serem superados por mediocridades (2004a, p. 23-24).

Superada a etapa de admissão, deve-se ter em conta o dilema que surge logo a seguir, que é o fato de não bastar ser apenas bom cientista, sendo necessário, também, ser bom professor, que são, a rigor, características não obrigatoriamente convergentes (2004a, p. 22).

Esta rápida leitura nos dá ao menos quatro possibilidades de análise e que permitem uma analogia entre o que seria a carreira de um professor iniciante no sistema universitário e um docente das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A primeira diz respeito à evidente questão salarial do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental. A segunda possibilidade se relaciona à questão da estabilidade no emprego. Tanto uma quanto a outra abrem outras ramificações, como por exemplo, sobrecarga do trabalho docente, típico de docentes não estáveis, ou seja, não concursados, que transitam em mais de uma escola por dia para suprir suas necessidades de ordem material.

A terceira possibilidade trata da questão docente enquanto qualidade do processo ensino-aprendizagem, de maneira análoga à apontada por Weber, ou seja, que ser bom cientista não implica obrigatoriamente em ser um bom professor, isto é, que ter sido aprovado em um concurso com as melhores notas por meio de provas objetivas de caráter dissertativo ou teste, não assegura que teremos um bom professor em nossas salas de aula.

Por fim, a questão do acaso e da escolha. Considerando a complexidade do processo de alfabetização, o que levaria um docente a escolher essas classes? Vontade própria ou o que restou disponível após a lotação dos docentes veteranos? A questão aqui é que a não adequação da capacidade docente à classe poderia ser um complicador no contexto da pandemia em que, para além das atividades docentes de um professor em início de carreira, utilizar ferramentas da TDIC no formato remoto resultaria como mais um fator desestabilizador.

Essas questões precisarão estar no planejamento etnográfico da pesquisa, seja por meio de questionário, entrevista estruturada ou semiestruturada, e demandam ajustes conforme o perfil previamente levantado do corpo docente a ser investigado.

De qualquer maneira, focaremos na questão da especialização a partir do olhar do investigado, seguindo a linha weberiana.

ESPECIALIZAÇÃO, INTUIÇÃO E SENTIDO

Weber (2004a) entende que para produzir ciência é necessário, doravante, especialização. Só por meio do conhecimento especializado é que a obra do cientista poderá durar e se tornar algo cientificamente valiosa. A especialização junto com a paixão opera como

uma metáfora de antolhos, ou seja, daquele instrumento que limita a visão do cavalo. É isso que faz com que o cientista persiga sua descoberta. Ainda que Weber aponte que somente a paixão será insuficiente para levar ao sucesso, ela é fundamental, pois funciona como um estímulo à inspiração, que Weber considera como o “único fator decisivo” (p. 25).

A intuição seria um subproduto da união do trabalho com a paixão. É desse conceito difuso que conseguimos capturar o sentido de vocação em Weber. Não é apenas um dom, um talento. É esforço devotado a uma causa que acaba por resultar em soluções que a intuição ajudou a construir.

Para Weber, só aqueles que estiverem dedicados à causa que defendem, e isso se aplica não apenas à ciência, mas também à arte e até à política, é que terão personalidade, e isso não se refere à entrada na área apenas como “empresário da causa”, mas àquele que “põe todo o coração em sua obra, e só nela, eleva-se à altura e à dignidade da causa que deseja servir” (2004a, p. 28), ou seja, aquele que internamente atua de maneira devotada à uma espécie de missão.

Contudo, apesar da intuição estar presente em universos tão distintos, como na arte e na ciência, Weber (2004a) aponta diferenças entre a ação do cientista e do artista, ainda que possam partilhar a mesma devoção em relação às suas causas. Por exemplo, há na atuação do cientista uma conexão com a ideia de progresso, coisa que não se aplica à arte, posto que, ao contrário da ciência que tem validade, a arte nunca envelhecerá.

Esses domínios trabalham com significações diferentes. Quanto à ciência: “É o de que toda obra científica ‘acabada’ não tem outro sentido senão o de fazer surgirem novas ‘indagações’: ela pede, portanto, que seja ‘ultrapassada’ e envelheça. Quem pretenda servir à ciência deve resignar-se a tal destino.”⁵ (2004a, p. 29).

Neste ponto Weber se propõe a debruçar sobre a significação ou sentido da ciência, algo que, a rigor, jamais chega a um fim para aquele que se dispõe a encará-la como uma vocação, dado seu caráter transitório (2004a). Para nós fica a reflexão acerca da significação da docência nas séries iniciais no Ensino Fundamental e podemos abrir três possibilidades de análise.

A primeira diz respeito ao próprio conceito de especialização para o docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ao sair do curso de pedagogia, estaria o docente preparado para assumir qualquer sala de aula dessa etapa da educação básica ou deveria passar por uma espécie de residência pedagógica para de fato tornar-se um especialista, ou mesmo um curso específico de especialização? E, caso positivo, que curso de especialização seria esse capaz de capacitar o recém-formado para assumir uma classe das séries iniciais do Ensino Fundamental?

Vale notar que ao falarmos de residência pedagógica não estamos citando o programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado à melhoria da formação docente, mas ao formulado por Gomes e Santos (2021), que sugerem um programa que se iniciaria nas etapas de formação universitária, mas que continuaria após o término do curso, sendo que o docente iniciante teria um acompanhamento no seu início de carreira como professor, à semelhança do que ocorre nos cursos de medicina.

⁵ Aspas conforme texto original

A segunda possibilidade é compreender se as ferramentas da TDIC passam a constituir uma outra especialização na área da educação. Essa questão é importante, pois permitirá, passada a pandemia, compreender se essas ferramentas serão mantidas no universo escolar ou abandonadas. Isso dará uma boa indicação de como a educação enfrentará a tecnologia doravante, e as implicações disso no desenvolvimento nacional.

Por fim, um ponto delicado: tratar da atuação docente como uma vocação. Delicado pois, ainda que os docentes considerem o gostar de crianças como “requisito fundamental”, elemento afetivo que suporta a ação pedagógica, ainda que reconheçam que há outras complexidades envolvidas, há preconceito da academia com relação à essa posição, pois é vista como marca que impede a profissionalização dessa forma de atuação laboral (Galvão; 2009).

Weber nos ajuda nessa questão, pois vocação, como já apresentado, não se trata de um dom, mas de um esforço metódico na busca de atingir um objetivo específico. Diversas questões poderiam ser exploradas: caso não se gostasse de crianças, o nível de esforço seria o mesmo por parte do docente das séries iniciais do Ensino Fundamental? Haveria algum interesse pessoal no esforço de aprender a lidar com as tecnologias educacionais durante a pandemia? O que acabou por facilitar ou dificultar o uso das TDIC por parte dos docentes teriam sido causas estruturais, como dificuldade de acesso crônico a essa tecnologia, desde etapas anteriores de sua existência?

Para obter as respostas às questões levantadas, permaneceremos no referencial metodológico weberiano, por meio de seu método sociológico, que visa “compreender interpretativamente a ação social” (Weber, 2004b, p. 3), na tentativa de localizar o sentido, o significado da ação docente durante a pandemia. No olhar weberiano, as relações sociais a partir da interação entre os sujeitos é que determinam os destinos da sociedade, e a partir da compreensão das motivações desses agentes é que se poderá apreender a complexidade da realidade social.

É bom salientar, entretanto, que o método weberiano parte da premissa que “*não existe qualquer análise científica puramente ‘objetiva’ da vida cultural*”⁶ (Weber, 2003, p. 87), admitindo que sempre haverá uma motivação por parte do pesquisador para empreender uma investigação. Este é o primeiro passo no distanciamento das diretrizes positivistas, mas isso não significa que o compromisso com a verdade fique comprometido. Pelo contrário, quando empreende a jornada em busca de um método mais adequado às ciências sociais, a intenção é exatamente de garantir-lhe uma maior credibilidade.

Nosso interesse se relaciona à maneira como ocorreu a interação do docente com a classe por meio da tecnologia. Dito isso, à maneira de Weber (2003, p. 88), a “*ciência social que nós pretendemos praticar é uma ciência da realidade*”⁷, ainda que partisse de nossa vontade em pesquisar isso.

Entretanto, em vez de um achado do tipo geral, o método weberiano busca a compreensão do sentido específico da realidade da vida cotidiana que nos rodeia e da qual também se está inserido, a partir do olhar daqueles diretamente envolvidos na questão, ou seja, os

⁶ Itálicos e aspas conforme texto original.

⁷ Itálicos conforme texto original.

docentes. Segundo Weber (2003), é necessário apreender “por um lado, as conexões e a *significação* cultural das diversas manifestações na sua configuração atual e, por outro, as causas pelas quais se desenvolveu historicamente assim e não de outro modo”⁸ (p. 88).

O objeto de estudo das ciências sociais é dinâmico e singular; impossível de ser moldado ou padronizado, como se pretende no positivismo. Dito de outra maneira, podemos entender que a compreensão da relação com a tecnologia por parte de docentes e discentes não pode ser vista de uma maneira única, visto que cada agente tem uma relação específica com ela. Uma questão fundamental, portanto, será recortar adequadamente o universo da pesquisa.

Sendo assim, Weber (2003), considerando a possibilidade de se fazer um recorte temporal da vida, analisa que os eventos que se sucedem interna e externamente ao indivíduo ocorrem de maneira contínua constituindo uma espécie de infinidade, ainda que tentemos observar “isoladamente a um único ‘objeto’ ” (p. 88), o que torna, segundo o autor, impossível capturar a totalidade de um determinado fenômeno.

Assim, todo conhecimento reflexivo da realidade infinita realizado pelo espírito humano finito baseia-se na premissa tácita de que apenas um *fragmento* limitado dessa realidade poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica, e de que só ele será “essencial” no sentido de “digno de conhecido”¹⁰ (Weber, 2003, p. 88).

A questão, como já comentada, é isolar um fragmento da realidade. Weber (2003) refuta as teses de várias correntes teóricas de que a ciência, incluindo as ciências da cultura, “ainda que num futuro longínquo” (p. 89), pudessem ser reduzidas a um conjunto de axiomas capazes de explicar a realidade como um todo. Considerava inviável trabalhar nessa busca por uma teoria geral, dado o caráter infinito dessa tarefa. Em outras palavras, as ciências da cultura não são construídas visando obter uma explicação definitiva ou uma fórmula capaz de generalizar respostas. A generalização de fenômenos sociais tende, a rigor, à indeterminação “Porque se é encarado no seu significado geral, não oferece qualquer *ponto de vista* específico a partir do qual se possa iluminar a *significação* de determinados elementos culturais”¹¹ (p. 84).

Weber (2003) destaca que em se tratando de ciências da cultura trabalha-se primordialmente com os aspectos qualitativos dos fatos observados, posto que

O conhecimento científico-cultural tal como o entendemos encontra-se *preso*, portanto, a premissas “subjetivas” pelo fato de apenas se ocupar daqueles elementos da realidade que apresentem alguma relação, por muito indireta que seja, com os acontecimentos a que conferimos uma *significação* cultural (p. 98).

Resta-nos, portanto, a tentativa de compreender a ação social a partir do ponto de vista do agente da ação, os docentes de nosso universo de pesquisa, sobretudo àquilo que, no ofício de ensinar, atribuem significância.

Dessa maneira, o estudo a ser conduzido deve ser voltado à tentativa de compreender como os docentes enfrentaram os desafios propostos pela TDIC durante a

⁸ Itálicos conforme texto original.

⁹ Aspas conforme texto original

¹⁰ Itálicos e aspas conforme texto original.

¹¹ Itálicos conforme texto original.

pandemia na tentativa de atender o que consideravam importante naquele momento. Mas não de todos os docentes; não será buscada a generalização como a teoria de Weber nos ensina. Nosso desejo é apreender como alguns deles lidaram com a questão e, a partir disso, produzir conhecimento. Portanto, o passo seguinte é mapear o ambiente e o universo da pesquisa para delimitar o escopo do trabalho e apresentar a metodologia para, assim, chegar aos nossos agentes da ação.

O UNIVERSO DA PESQUISA

O nosso universo de pesquisa está estabelecido em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, localizada geograficamente na porção central do Estado. Conforme estimativa realizada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a cidade mais populosa do Estado, com 942.140 habitantes, concentrando 33,25% de toda a população do estado composta de 2.833.742 habitantes. Sua área territorial é de 8.093 km² sendo sua densidade demográfica de 11,64 hab/km². Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,844 é considerada como que possuindo um IDH alto, sendo que no ano de 2000, ocupava o 2º lugar no ranking estadual, 9º no regional e 307º lugar no nacional. No contexto nacional, Campo Grande é o 15º município em volume populacional entre as capitais (Abreu, 2018).

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no município de Campo Grande - MS é o órgão responsável de maneira integral pelo processo educativo institucionalizado público, desde os primeiros anos da alfabetização até os anos finais do Ensino Fundamental. Declara como Missão “assegurar uma educação pública de qualidade, com aprendizagem, valorização do conhecimento científico, garantia de acesso, inclusão, permanência e formação humana” ambicionando desta forma fazer-se referência ao proporcionar uma “formação cidadã consciente e participativa” a todos os seus estudantes (Campo Grande, 2014, 2022).

Essa missão se desenvolve em consonância com ditames legais, tendo como parceiros outros órgãos e secretarias no âmbito municipal e estadual. Portanto, todas as ações desenvolvidas visam proporcionar formação continuada, fortalecer a gestão, avaliar e acompanhar o sistema educacional e a qualidade do ensino sempre tem como objetivo final o atendimento de maneira satisfatória de seu público alvo (Campo Grande, 2014, 2022).

Quanto às competências da SEMED, destacamos aquelas que estão diretamente ligadas ao processo educativo, dentre elas: “a formulação e a elaboração de programas, projetos e eventos educacionais com vistas à atuação prioritária nas atividades voltadas para o ensino fundamental e na educação infantil”. Duas ações intimamente ligadas e igualmente importantes previstas nas competências são a “valorização dos profissionais do ensino” e a elaboração de “diagnóstico permanente, quantitativo e qualitativo, das características e qualificações do magistério, da população estudantil e da atuação das unidades escolares e sua compatibilidade com as demandas identificadas” (Campo Grande, 2017).

Destacamos finalmente, com a mesma importância das anteriores, o compromisso de proposição de ações educacionais comprometidas com o “desenvolvimento político e social das comunidades e na concretização do processo educacional, de forma democrática e participativa,

salientando a função social da escola na formação e transformação do cidadão” (Campo Grande, 2017).

Conforme determinação constitucional, prevista no artigo 211 da Carta Magna, a oferta de Educação Infantil e Ensino Fundamental é competência prioritária dos municípios, sendo que no Ensino Fundamental e Médio haverá compartilhamento de competência com Estados e Distrito Federal (Brasil, 1988).

No tocante ao ensino regular, o município se depara com um gargalo na oferta de vagas, especialmente nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), pois mesmo disponibilizando novas unidades escolares a cada ano, não consegue atender a demanda que cresce em proporção maior que a quantidade de vagas disponibilizadas, especialmente nas regiões de maior densidade populacional e ao mesmo tempo menor poder aquisitivo. Conforme a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS), dentre as regiões mais carentes elencamos a região do Anhanduizinho com maior destaque, seguida de Lagoa, Segredo e Bandeira.

Diante de tamanho desafio, a SEMED tem, com o passar dos anos, desenvolvido iniciativas voltadas à melhoria da educação. Podemos elencar diversos projetos.

Dentre eles o “Projeto Salas de Informática” de 1999, voltado a fazer uso dos computadores como ferramenta auxiliar no processo educativo e ao mesmo tempo reduzir os índices de evasão e reprovação na Rede Municipal de Ensino, além de promover a ressignificação da escola para o estudante (Zanatta, 2002). O projeto implantado em três fases consistiu de construção de laboratórios de informática, aquisição de computadores e equipamentos e capacitação dos professores responsáveis pela coordenação dos laboratórios. Esse projeto de informatização das escolas com a utilização da Informática Educativa também previa uma mudança no fazer pedagógico do professor, uma vez que previa a inclusão das tecnologias digitais em seu planejamento cotidiano. (Zanatta, 2002). Em síntese, o Projeto tinha como objetivos promover a qualidade do rendimento escolar, atraindo o interesse do estudante por novos conhecimentos, reduzindo o tédio e as situações de rebeldia e comportamentos inadequados durante as aulas, promovendo ao mesmo tempo o crescimento integral e a autonomia do educando.

Destacamos também o programa de Formação Continuada, que disponibilizou “Formação Continuada em todas as áreas do conhecimento e para todas as modalidades e etapas oferecidas” a toda comunidade escolar, ou seja, desde a equipe pedagógica composta pelo diretor, diretor-adjunto, supervisor, orientador e coordenador pedagógico, até técnicos administrativos, monitores de alunos, bibliotecários, merendeiras, entre outros, contemplando todas as unidades escolares (Campo Grande, 2014); ainda no quesito Formação Continuada elencamos o “Projeto Aposta no professor”, idealizado por Pedro Demo e vigente entre 2005 e 2012, que visava capacitar professores alfabetizadores, tendo já no primeiro ano oferecido formação continuada num projeto piloto denominado “Aprender: Prática Reconstitutiva” a seiscentos professores alfabetizadores objetivando promover a melhoria da qualidade do ensino fundamental (Azevedo, 2013; Passos, 2019) e que se desdobrou em 14 especializações *lato sensu* que atenderam cerca de 2.000 professores (Azevedo, 2013). Ainda, como resultado desse Projeto, foram publicadas

algumas obras literárias tratando de temas voltados para as questões de formação continuada, alfabetização e aprendizagem e gestão escolar.

Essas ações desenvolvidas na formação continuada permitiram à SEMED elevar o seu quadro de especialistas de menos de 800 profissionais para quase 3.000 no final do projeto, o que significou além da valorização dos profissionais diretamente implicados com o processo ensino e aprendizagem, a promoção de uma ressignificação do trabalho pedagógico, permitindo, desta maneira, uma ampliação na qualidade da educação com a redução das taxas de evasão e repetência na Rede Municipal de Ensino (REME), que passaram a se refletir nas avaliações externas.

Outra iniciativa que vale ser lembrada foi o projeto de “Educação em Tempo Integral”, de 2009, que trazia uma proposta inovadora para o município implantado inicialmente em duas escolas de periferia e traziam uma proposta político-pedagógica diferenciada, uma vez que dentre os cinco princípios basilares previa: a) educar pela pesquisa; b) estímulo à autoria; c) desenvolvimento do pensamento crítico; d) fluência tecnológica, e; e) educação ambiental. (Gonçalves, 2014). Hoje a REME conta com cinco unidades na zona urbana e três na zona rural, que oferecem essa modalidade de ensino, atendendo uma média de 2.000 estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) (Rabelo, 2023).

A Tabela 01 apresenta um panorama geral dos estabelecimentos de educação no município de Campo Grande - MS entre 2017 e 2021.

Tabela 01 - Número de estabelecimentos de ensino em Campo Grande – 2017-2021

Estabelecimentos	Dependência Administrativa	2017		2018		2019		2020		2021	
		U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
Escolas no Ensino Regular	Federal	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-
	Estadual	76	1	76	1	73	1	68	1	74	1
	Municipal	85	9	86	9	84	8	89	8	89	8
	Particular	111	-	111	-	114	-	123	-	127	-
Centro de Educação de Jovens e Adultos	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-
	Municipal	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
	Particular	3	-	4	-	5	-	4	-	6	-
Educação Exclusivamente Especial	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	7	-	1	-	1	-	1	-	1	-
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Particular	8	-	8	-	8	-	8	-	8	-
Educação Profissional	Federal	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	2	-	2	-	3	-	3	-	3	-
	Municipal	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-
	Particular	8	-	11	-	11	-	11	-	9	-
Número Exclusivo de Centros, Unidades de Educação Infantil e Creche	Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estadual	3	-	3	-	2	-	7	-	2	-
	Municipal	100	-	101	-	102	-	104	-	104	-
	Particular	41	-	41	-	41	-	39	-	36	-
Total Geral	Federal	2	-	3	-	2	-	2	-	2	-
	Estadual	89	1	83	1	80	1	80	1	81	1
	Municipal	186	9	188	9	188	9	194	8	194	8
	Particular	171	-	175	-	179	0	185	-	186	-

Adaptado de: Dados oficiais do Censo Escolar/INEP/MEC. COINGE/SUPAI/SED-MS. GIG/SUGEFIC/SEMED¹².

12 Cf. <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2022/08/perfil2022-completo-prefcg-1662147257.pdf>

Os dados atualizados de 2023, especificamente nas unidades escolares da rede municipal de educação de Campo Grande, apontam que há um total de 106 EMEIs (uma delas na área rural) e 99 escolas (sendo oito na área rural), distribuídas em 7 regiões da cidade (Campo Grande, 2017; Camargo; Consolaro, 2023).

Destacamos que no geral as escolas da zona urbana disponibilizam vagas para as modalidades de: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens Adultos, Atendimento Educacional Especializado e Atividade Complementar; quanto às EMEIs, disponibilizam vagas apenas para a educação infantil, atendendo crianças até os cinco anos de idade. Dentre as escolas da zona urbana lembramos que a EM Osvaldo Cruz somente oferece vagas para a modalidade de Educação de Jovens Adultos. Já na zona rural, a EM Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo é a única escola no âmbito do município que além do Ensino Fundamental ainda oferece Ensino Médio, Educação Profissional e Atendimento Educacional Especializado aos alunos da região onde está localizada.

Conhecido o universo da pesquisa, já é possível delimitar a metodologia.

A METODOLOGIA DE PESQUISA: DO MACRO AO MICRO

A pesquisa é de natureza básica, executada para fundamentar uma dissertação de mestrado, cujos procedimentos a seguir apresentados podem ser utilizados em qualquer trabalho acadêmico, e destinam-se a compreender os fenômenos sociais vivenciados por docentes que atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante o período de pandemia, na expectativa de contribuir na produção de conhecimento científico e, conseqüentemente, no aprimoramento, atualização e avanço das ciências humanas e sociais.

A pesquisa bibliográfica é uma constante durante todo o desenvolvimento da dissertação, uma vez que visa embasar todas as etapas da investigação com referencial teórico-metodológico qualificado. Desde o primeiro momento em que se despertou a “inspiração” para perscrutar o problema em evidência, ou seja, desde a delimitação do tema, ao longo das várias etapas do embasamento e desenvolvimento do assunto e até mesmo nas conclusões da pesquisa, teremos como lastro validador o cabedal bibliográfico proporcionado pela ciência e que se encontram disponíveis em diversos meios, tanto eletrônicos quanto físicos. Os meios eletrônicos disponibilizam uma grande quantidade de materiais nos bancos de dados, repositórios de literatura, portais acadêmicos e universitários e bibliotecas virtuais que armazenam artigos, anais, dissertações, teses, periódicos e até livros eletrônicos. Documentos, relatórios, livros impressos e bases de dados abertas também são fontes que contribuem para enriquecer a pesquisa bibliográfica (Souza; Oliveira; Alves, 2021)

A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa, uma vez que será aplicado um questionário inicial, composto de questões fechadas e algumas abertas, a um determinado número de docentes. Posteriormente haverá uma entrevista semiestruturada com cinco representantes desse universo que responderam os questionários. No primeiro momento, a abordagem quantitativa será de grande utilidade, pois trará um panorama que nos ajudará a fazer o recorte final e chegar até os cinco docentes, a partir dos quais buscaremos extrair os dados

subjetivos da pesquisa, já que seguimos a linha weberiana. Conforme Weber (2003), a vivência dos indivíduos em sua particularidade representa o fragmento capaz de trazer um “sentido ‘digno de ser conhecido’”¹³ (p. 88).

A abordagem qualitativa de nosso trabalho pretende propor um significado específico ao ato de ensinar, uma vez que terá como foco a compreensão dos fenômenos a partir do olhar do docente. Quanto à possibilidade de um possível conflito entre as duas abordagens podemos afirmar que em nossa investigação elas se complementam, pois enquanto a primeira (quantitativa) possibilita a obtenção de dados mais gerais, ao mesmo tempo abre caminho para uma investigação mais profunda (qualitativa) a partir da seleção de dados significativos proporcionados por aquela. Essa abordagem permite uma leitura mais fiel do cotidiano dos atores responsáveis pelos fenômenos sociais em questão, permitindo uma melhor compreensão de suas motivações e contrariedades dentro da realidade socioeducativa em que estão inseridos, uma vez que iremos do geral ao específico.

Duarte (2002) destaca que uma investigação de cunho qualitativo demanda a realização de entrevistas, que ao mesmo tempo remetem o pesquisador ao trabalho de campo em busca de dados significativos que possam enriquecer e qualificar o conteúdo teórico-bibliográfico identificado, permitindo uma compreensão mais ampla acerca do problema em questão.

Na busca por uma amostragem equilibrada, optamos por escolher as maiores escolas de cada região urbana, conforme apresentado na Tabela 3, uma vez que habitualmente nelas concentram-se variadas situações adversas que um profissional pode encontrar, tais como: número excessivo de alunos por turma, o menor acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos e a dificuldade de lotação dos profissionais que residam nas proximidades da unidade escolar.

Tabela 02 – Escolas e Região Urbana onde serão aplicados questionários

N.	Escola	Região	Turma	N. Alunos
01	EM PE. TOMAZ GHIRARDELLI	ANHANDUIZINHO	47	1455
02	EM PROF. ALDO DE QUEIROZ	BANDEIRA	33	939
03	EM GERALDO CASTELO	CENTRO	20	330
04	EM PROF. FAUZE SCAFF GATTASS FILHO	IMBIRUSSU	28	855
05	EM PROFª MARIA TEREZA RODRIGUES	LAGOA	48	1503
06	EM SENADOR RACHID SALDANHA DERZI	PROSA	29	871
07	EM PROF. LICURGO DE OLIVEIRA BASTOS	SEGREDO	36	1119
TOTAL			241	7072

Fonte: SIGER/Semed, Data: 28/02/23
Desenvolvimento próprio

¹³ Aspas conforme texto original

A partir do recorte de nosso universo, escolheremos cinco docentes para buscar a compreensão, entre a relação docente e a TDIC durante a pandemia, visando localizar os elementos significativos que permitem relacionar atividade docente à vocação de ser professor.

A questão final a ser resolvida é a respeito de como definir a amostragem dos docentes a serem entrevistados: de maneira simplesmente aleatória, ou a partir de algum ponto específico que a pesquisa quantitativa tenha chamado nossa atenção. Essa resposta dependerá, a nosso ver, do conhecimento que for sendo adquirido do universo observado durante o desenvolvimento da pesquisa, e não deve ser tratada de maneira previamente estipulada. De qualquer maneira, já é possível tecer algumas considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se constituiu como parte da definição metodológica e epistemológica de uma dissertação de mestrado. O objetivo era localizar algum clássico das Ciências Sociais que nos desse uma base sólida para conduzir uma pesquisa a respeito do uso das TDIC, durante a pandemia, por docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Por sorte, ou por acaso, como diria Weber, não conseguimos evitar uma etapa puramente quantitativa. Entendemos que ela se mostra importante para nos ajudar a cercar o nosso objeto. A pesquisa quantitativa, aplicada na observação de uma rede municipal de ensino com milhares de docentes, permite compreender melhor o espaço de trabalho, as diferenças e as similaridades entre diversas regiões e, ao final, nos dar alguma direção de como chegar aos poucos professores que procuramos, na tentativa de compreender como lidaram com a tecnologia durante a pandemia em sua atividade docente.

O que o embasamento weberiano nos trouxe de significativo é que iniciamos o trabalho com um olhar voltado à tecnologia e terminamos com o foco na visão do professor. A rigor, só na etapa de entrevistas que é possível lidar com a questão da paixão e da significação cultural da educação e da docência para o professor.

No começo pensávamos na técnica. Ao final, percebemos a necessidade de se elaborar questões voltadas à captura da intuição dos pesquisados na expectativa de saber se os docentes já dominavam, aprenderam a usar, ou se “deram um jeitinho” para resolver seus problemas de TDIC e Ensino-Aprendizagem, e se a questão da vocação estava presente nessa atividade.

Por fim, é necessário apontar o quanto o estudo de Weber nos ajudou a organizar o trabalho e nossa maneira de pensar metodologicamente. Podemos resumir em uma frase: da totalidade à subjetividade. Em outras palavras, queríamos achar uma resposta única e compreendemos a impossibilidade dessa missão. As ciências da cultura não nos levam à axiomas capazes de resumir a realidade.

Ainda assim, nossa intenção última, não como pesquisadores, mas como pessoas envolvidas na educação, é compreender o que ocorreu durante a pandemia na tentativa de ver como as TDIC ainda podem, se é que podem, nos ajudar a melhorar os indicadores educacionais, uma questão puramente objetiva, isto é, números frios, que fizemos questão de trazer à discussão.

Diante de tudo isso, ao término deste trabalho, fica a sensação que trazemos uma pequena, mas que consideramos importante, contribuição metodológica à questão, e ficamos na expectativa que possa vir a ajudar tantos outros estudantes, pesquisadores e orientadores que venham a investigar esta temática.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leandro. MS é o 21º estado e Campo Grande 15ª capital no ranking de população. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29/08/2018. Cidades.

AZEVEDO, Luiz Carlos Tramuja de. *Políticas para a alfabetização: a implementação em escolas com baixos índices educacionais (campo grande, 2009-2011)*. Dissertação (Mestrado). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados. 2013.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CAMARGO, Naiara e CONSOLARO, Valesca. Em Campo Grande, 100 mil alunos voltam às aulas em 205 unidades escolares. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 fev. 2023. Cidades.

CAMPO GRANDE, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Relatório de Atividades 2014 (Não publicado).

CAMPO GRANDE, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. *Decreto n. 13.062, de 17 de janeiro de 2017*. Dispõe sobre a competência e aprova a estrutura básica da secretaria municipal de educação (Semed) e dá outras providências. Campo Grande/MS, 2017.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. *Mapa das regiões urbanas e bairros*. Campo Grande, 2017 Disponível em: <<https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2017/12/ANEXO-4.pdf>>. Acesso em: 25/05/2023

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. *Perfil Socioeconômico de Campo Grande – Edição 2022*. Disponível em: <<https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2022/08/perfil2022-completo-prefcg-1662147257.pdf>>. Acesso em: 25/05/2023

CAMPO GRANDE, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Relatório de Atividades 2022 (Não publicado)

ALBUQUERQUE, Kleberson Almeida de. Docência no ensino fundamental durante a pandemia no município de Ananindeua/PA. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, v. 5, n. especial, p. 95-97, 2020. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/139/235>>. Acesso em: 07/05/2023.

DUARTE, Rosalia. *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de Pesquisa, (115), 139–154. 2022. <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>>

GALVÃO, Afonso Celso Tanus; BRASIL, Ive. Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 73-83, abr. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07/05/2023.

GOMES, Geovane Ferreira; SANTOS, Clemilton Pereira dos. A experiência de implantação do Programa Residência Pedagógica em universidade multicampi. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S. l.], v. 26, p. 1-16, 2021. <<https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a4931>>.

GONÇALVES, Ruy Carlos de Almeida. *Tecnologias em ambiente escolar: o impacto da integração das TIC na avaliação do IDEB de duas escolas de tempo integral de Campo Grande – MS*. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2269>>. Acesso em: 02/06/2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *IDEB Resultados*, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 07/05/2023.

Rabelo, Nathalia. Com 8 escolas integrais, programa federal cria expectativa para ampliar modalidade em Campo Grande. *Midiamax*, Campo Grande. 01 ago. 2023. Disponível em: <<https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2023/com-8-escolas-integrais-programa-federal-cria-expectativa-para-ampliar-modalidade-em-campo-grande/#:~:text=Em%20Campo%20Grande%2C%20oito%20escolas,Ana%20Lúcia%20de%20Oliveira%20Batista>>. Cotidiano. Acesso em: 05/09/2023.

PASSOS, Tânia Maria Terra Serra dos. Os impactos das políticas públicas nas ações de formação continuada de professores na reme: contribuições para a análise de políticas e práticas formativas. In: *Anais VI CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61887>>. Acesso em: 26/04/2023.

SEEMANN, Vânio Cesar; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Os desafios da docência no contexto da pandemia da covid-19: Estudo de caso de Florianópolis. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 6, n. 5, p. 351-373, 2022. <<https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66556>>

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em: 21/05/2023.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: WEBER, Max. *Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

WEBER, Max. A ciência como vocação. In: WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2004a.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004b.

ZANATTA, Jacir Alfonso. *A implantação das salas de informática na rede municipal de ensino de campo grande*. Dissertação (Mestrado). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2002.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Alexandrino Martinez Filho – Coleta e análise de dados e participação ativa na elaboração de 50% da escrita.

Geovane Ferreira Gomes – Coordenador do Projeto, participação ativa na elaboração de 50% da escrita e revisão final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.